# Projeto Capitalismo e Esquizofrenia\* - 18/02/2016

Tudo culminava para uma revolução, mas maio de 1968 marcou uma paralisação, um  
não acontecimento e um apressamento em se esquecer do que poderia ter havido.  
Mas por que não aconteceu? A pergunta é um dos motes do projeto de Deleuze e  
Guattari, projeto que uniu psiquiatria com marxismo no sentido de que a vida  
psíquica do sujeito estaria na base de sua vida social e essa vida estaria  
atrelada a uma subjetividade hegemônica que paralisaria a ação\*\*; a vida  
psíquica se orientaria pelo desejo que teria aderido ao sistema econômico (e  
mesmo ao fascismo). Então, para transformar o modo de produção social  
[capitalista] seria preciso transformar o modo do desejo e substituir o  
trabalho (conceito central marxista). Assim, o projeto de Deleuze e Guattari  
uniu economia política e crítica social, sem deixar de lado uma linha  
evolutiva da metafísica ocidental oriunda de Platão, opondo a ele Nietzsche e  
Espinosa e também a possibilidade de outra abordagem clínica.  
  
\*\*Três recusas\*\*  
  
Deleuze vinha de uma crítica do conceito de imagem\*\*\* proveniente do  
platonismo (identidade modelo-Ideia) e também de uma crítica à representação  
da diferença como oposição; já Guattari praticava uma clínica ligada à  
psicose. Eles se unem no pós-maio de 68 para tratar de estruturalismo,  
marxismo e psicanálise no contexto francês daquela época. Se, por um lado,  
afastam-se do  
[estruturalismo](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/09/como-  
reconhecer-o-estruturalismo.html) antropológico de Lévi-Strauss (em direção ao  
perspectivismo) e da linguística diferencial de Saussure, por outro, afastam-  
se também da incapacidade da proposta política marxista. Da psicanálise,  
questionam o aprisionamento do desejo no seio familiar pelo complexo de Édipo  
e a cultura psicanalítica que molda o sujeito no quadro do capitalismo  
contemporâneo. A proposta, então, seria de uma psicologia dos afetos que  
aproximaria passional e social. Deleuze e Guattari recusam a psicanálise por  
compreendê-la como o fundamento dos processos de reprodução social e de  
miséria afetiva no capitalismo. Combatendo o desejo hegeliano marcado pela  
negatividade, eles fundam a esquizo-análise.  
  
\*\*A conjunção entre Capitalismo e Esquizofrenia\*\*  
  
O capitalismo é o sistema de livre-mercado que extrapola a forma mercadoria  
para todas as esferas, permitindo o cálculo e a intercambialidade (como já  
reforçara Lukács). Ele se vale de um sistema de relações que submete a  
diferença à identidade abstrata do equivalente geral (o dinheiro). No  
capitalismo, haveria um modo de ser do desejo porque ele elevaria a identidade  
abstrata a uma condição axiomática, que faria com que as estruturas sociais  
desejantes impactassem a vida subjetiva (relação social-psíquica). Na  
sociedade capitalista, o desejo se submeteria a uma busca pelo idêntico,  
desejaria-se o mesmo e haveria um afastamento do que não é idêntico, ou seja,  
haveria um limite interno (o sujeito) e externo (o sistema), semelhante ao que  
ocorre na esquizofrenia - bloqueio interno e repressão externa (o doente  
reprimido...).  
  
Se a socialização consiste em adequação de conduta, para Freud existiria um  
corpo libidinal antes do eu que seria reprimido pelo processo de socialização.  
Para Deleuze e Guattari, ele seria o corpo sem órgãos e nossa posição inicial  
existencial, a esquizofrenia. Esquizofrenia que é a divisão das faculdades  
mentais que não se sintetizam em um Eu. Com o sujeito fazendo associações  
livres, o desejo não consegue produzir um objeto coerente e se articular no  
tempo e no espaço. No fundo, a falta de unidade da esquizofrenia estaria  
ligada ao corpo libidinal e, aí, o desejo não se inscreveria mais no modo de  
determinação social hegemônico da sociedade capitalista (esta é a saída!!!).  
Por um lado, então, o capitalismo encontraria um limite na esquizofrenia, mas  
por outro, ele produziria um sujeito esquizo, ao modo de Marx: a burguesia que  
revoluciona os meios de produção: "tudo o que é sólido desmancha no ar". Como  
uma ação contraditória que destrói tudo o que a gere...  
  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_   
\* Aula 1 de Capitalismo e Esquizofrenia, prof. Vladimir Safatle, curso de Teoria das Ciência Humanas III, alguns conceitos. 2015.   
\*\* A própria linguagem de Anti-Édipo uma [linguagem  
esquizofrênica](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/12/d.html).   
\*\*\* Sobre a crítica ao [modelo de  
Platão](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/02/imagem-com-semelhanca-  
e-imagem-sem.html).